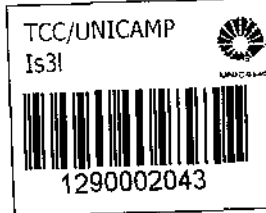


SÉRGIO HIDEO ISHIGAMI

LAZER E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA:
Diretrizes para uma política de lazer voltada aos usuários do
Parque Regional Duque de Caxias.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPINAS-2001

SÉRGIO HIDEO ISHIGAMI



LAZER E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA:

**Diretrizes para uma política de lazer voltada aos usuários do Parque
Regional Duque de Caxias.**

**Monografia apresentada
como exigência parcial para
conclusão de Curso de
Graduação em Educação
Física, na modalidade
Bacharelado em Recreação e
Lazer, orientada pelo Prof.
Dr. Sérgio Stucchi.**

De acordo:

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'S. Stucchi'.

Prof. Dr. Sérgio Stucchi

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPINAS-2001**

Agradecimentos:

Ao Prof. Dr. Sérgio Stucchi, meu orientador, pelas descobertas proporcionadas e atenção dedicada durante o processo de orientação do trabalho;

Aos meus amigos da Casa dos Manos (Fábio, Renato, Rodrigo, Rafael, Kléverson, Kleber, Márcio, Lucas e Diego) e da FEF, que sempre me incentivaram e deram força nos momentos difíceis;

A Carolina (Mineira), pelos conselhos dados durante o transcorrer do trabalho;

A minha família e, principalmente a minha namorada Larissa, pela compreensão e atenção dispensada, mesmo nos momentos mais difíceis da execução do trabalho.

RESUMO

Neste trabalho, procuramos levantar as características dos usuários e do Parque Regional Duque de Caxias, o qual consideramos o principal equipamento de lazer existente no município de Santo André, devido as suas características, fluxo de usuários e opções de lazer oferecidas à população.

Este possui como principal objetivo o estabelecimento de diretrizes para a constituição de uma política de lazer que atenda as necessidades dos usuários do parque.

O trabalho constitui-se de uma combinação de pesquisa bibliográfica, documental e exploratória, seguindo uma abordagem fundada na dialética da “ação-problema-reflexão-ação”.

A revisão bibliográfica abordou os temas lazer, urbanismo e políticas públicas de lazer e o levantamento da história do município e do referido equipamento de lazer, o que possibilitou a inserção do parque no contexto urbano municipal.

Em seguida, foi elaborado um roteiro para as entrevistas semi-estruturadas aplicadas em 18 usuários do parque, os quais foram analisados através do estabelecimento de categorias.

A última etapa foi à elaboração de diretrizes para uma política de lazer, as quais foram agrupadas de acordo com a divisão adotada pelos administradores em geral. As diretrizes elaboradas utilizam-se de um modelo real e apontam novos elementos para a política de lazer adotada pela administração municipal, que a partir deste ano, iniciou um processo de descentralização de suas atividades com o foco principal voltado para os centros comunitários existentes no município. As diretrizes propostas visam à otimização do espaço de lazer do Parque Regional Duque de Caxias.

SUMÁRIO

Introdução.....	05
Metodologia.....	10
Capítulo 1: O Parque Regional Duque de Caxias no contexto urbano.....	11
1.1. O município de Santo André.....	11
1.2. O Parque Regional Duque de Caxias.....	13
Capítulo 2: Análise dos dados.....	15
2.1. Perfil dos sujeitos.....	15
2.2. Os usuários e o Parque Regional Duque de Caxias.....	19
2.3. Atividades oferecidas pela administração.....	28
Capítulo 3: Diretrizes para uma política de lazer voltada aos usuários	
3.1. As políticas de lazer no Brasil.....	33
3.2. Diretrizes para uma política de lazer.....	35
3.2.1. Diretrizes relacionadas à filosofia de lazer abordada.....	35
3.2.2 Diretrizes relacionadas aos recursos programáticos.....	36
3.2.3. Diretrizes ligadas aos recursos financeiros.....	36
3.2.4. Diretrizes ligadas aos recursos físicos.....	36
3.2.5. Diretrizes ligadas aos recursos humanos.....	37
3.2.6. Diretrizes relacionadas aos recursos materiais.....	37
3.2.7. Diretrizes relacionadas à divulgação.....	38
3.2.8. Diretrizes relacionadas à avaliação.....	38
Considerações Finais.....	40
Referências Bibliográficas.....	41
Anexos.....	43

INTRODUÇÃO

Ao pensar na idéia de cidade uma porção de imagens surgem em nossas mentes: a agitação e a correria de um mundo regido pelo trabalho, ruas supermovimentadas e congestionamentos gigantescos, uma cidade repleta de edifícios, poluição, recordação de uma passeata de trabalhadores, gigantescos centros de consumo, carência de espaços livres, favelas, entre outras imagens urbanas.

A formação dos grandes centros urbanos com certeza nos trouxe inúmeros benefícios, mas com eles surgiram grandes problemas que necessitam de estudos para serem sanados.

Preocupado com esta problemática surge o urbanismo, com a finalidade de estudar as relações entre os espaços da cidade e a sociedade que nela vive.

Sob este enfoque, Gonçalves Jr.¹, definiu o urbanismo "como o estudo das relações entre determinada sociedade e o espaço que a abriga, bem como das formas de sua organização e intervenção sobre elas com determinado objetivo".

Com o processo de urbanização, a transformação dos espaços urbanos se acelerou, culminando com a redução das áreas verdes dos municípios, gerando uma grande preocupação com as áreas remanescentes.

Estas áreas remanescentes são compostas por reservas ecológicas, áreas de preservação ambiental, praças, parques, entre outros; que por muitas vezes não são integradas ao planejamento urbano municipal.

A Grande Enciclopédia Larousse Cultural (p.4462) define o parque como "lugar arborizado ou ajardinado, de relativo tamanho, público ou particular, para recreação, passeio ou ornamentação".

Nesta realidade os parques públicos são de suma importância, uma vez que eles, geralmente, possuem uma vasta área verde e pode ser encarado tanto pela população, quanto pelos pesquisadores, como um dos mais privilegiados espaços de lazer existentes nas grandes cidades.

¹O que é urbanismo. Coleção Primeiros Passos. p.18.

Fazer uma atividade de lazer em um parque público, certamente, é uma atividade agradável, mas que exige uma série de medidas democratizantes por parte da administração pública para criar condições de uso prazeroso à população.

Assim como os grandes centros urbanos, os parques públicos, por fazerem parte do cenário das cidades, enquadram-se na problemática desses centros.

Em matéria publicada pela Revista Veja SP do dia 1º de março de 2000², o Secretário do Verde e do Meio Ambiente da cidade de São Paulo, Ricardo Ohtake, ao ser questionado sobre a substituição das quadras de esportes, espinhos nas trilhas de cooper e a proibição de bicicletas aos domingos no Parque do Ibirapuera, um dos parques mais conhecidos e utilizados pela sociedade paulistana, disse ao jornalista: “Queremos que o Ibirapuera seja um pólo de lazer e cultura. Ele não é lugar para esporte. Quem quer se exercitar tem de procurar outra área, como o Villa-Lobos”.

Sob este relato, surge uma questão fundamental para o entendimento desta problemática: o que é o lazer?

Entre os autores que se dedicam ao estudo do lazer, podemos distinguir duas abordagens que discutem a essência do lazer e se complementam, sendo estas caracterizadas pelos seguintes aspectos: **atitude** - onde se considera o lazer como um estilo de vida, portanto independente de um conteúdo determinado - e, **tempo**, na qual o lazer é entendido como um tempo liberado do trabalho, ou tempo livre, não só do trabalho, mas sim de outras obrigações - familiares, sociais, religiosas - destacando a qualidade das ocupações desenvolvidas, sendo que em ambas está presente o desligamento da realidade cronológica, substituída por uma realidade perceptiva centrada na busca pelo prazer, onde o tempo cronológico pode parecer mais longo ou mais curto, de acordo com a intensidade do prazer proporcionado pelo momento vivido. Estas abordagens podem ser observadas, respectivamente, nas idéias de dois estudiosos brasileiros.

Requixa apud Marcellino entende o lazer como a “... ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social”.³

² Rosana ZAKABI. *Estão mexendo com nosso coração verde*. p. 12.

³ *Lazer e Educação*. p. 30.

Ethel Bauzer Medeiros apud Marcellino afirma que o lazer é o "espaço de tempo não comprometido, do qual podemos dispor livremente, porque já cumprimos nossas obrigações de trabalho e de vida",⁴ sendo que suas funções são o repouso, a diversão e o desenvolvimento pessoal.

No Brasil, o princípio dos estudos sobre o lazer teve como referência o conceito defendido pelo sociólogo francês Joffre Dumazedier apud Marcellino, que entende o lazer como o

"... conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais",⁵

definição que traduz a essência do lazer a qual nos referimos anteriormente.

A tendência atual verificada entre os autores brasileiros, quanto à definição do lazer, é associá-la aos aspectos tempo e atitude conjuntamente.

Marcellino entende lazer como a "cultura - compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou fruída) no 'tempo disponível', de caráter desinteressado, buscando a satisfação provocada pela situação". Nesta, a disponibilidade de tempo significa a possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa.⁶ O "tempo disponível" defendido pelo autor seria um tempo livre de obrigações, que seria ocupado pelos indivíduos em atividades de lazer.

Antônio Carlos Bramante coloca que

"o lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado, materializado através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espaço, cujo eixo principal é a ludicidade. Ela é enriquecida pelo seu potencial socializador e determinada, predominantemente, por uma grande motivação intrínseca e realizada dentro de um contexto marcado

⁴ Lazer e Educação, p. 30-31.

⁵ op. cit. p.30.

⁶ op. cit. p.31.

pela percepção de liberdade. É feita por amor, pode aproximar-se de um ato de fé. Sua vivência está relacionada diretamente às oportunidades de acesso aos bens culturais, os quais são determinados habitualmente por fatores sócio-político-econômicos e influenciados por fatores ambientais”.⁷

Existem várias tentativas de classificação da participação nas atividades de lazer. No entanto, a mais aceita pelos autores brasileiros é a do sociólogo francês Dumazedier, conforme afirma Camargo⁸, que baseado no princípio dos interesses culturais centrais das atividades de lazer, lembrando que estes podem mostrar-se interrelacionados em uma mesma atividade, classifica-as em:

- Intelectuais: cuja busca principal centra-se no contato com o real, nas informações objetivas e as explicações racionais, no conhecimento vivido, experimentado.
- Físicas: nesta englobam-se todas as atividades onde prevalece o movimento ou exercício físico, podendo ser realizadas em equipamentos específicos ou não específicos.⁹
- Artísticos: possui como interesse central o domínio do mundo do imaginário, sendo seu conteúdo estético e configurado pela busca da beleza e do encantamento.
- Manuais: determinada pela capacidade de manipulação, quer para transformar objetos ou materiais, quer para lidar com a natureza.
- Sociais: o objetivo principal é à procura do relacionamento, do convívio social.

Luís Octávio Lima Camargo¹⁰ complementou a classificação elaborada por Dumazedier ao inserir um sexto interesse cultural: o turístico. Este é caracterizado pela busca de novas paisagens, pessoas, costumes, visando a quebra da rotina temporal e espacial diária.

⁷ *Lazer Conceções e Significados*. Revista Licere v.1, n. 1, p. 9.

⁸ Luís Octávio Lima CAMARGO. *O que é lazer*. p. 17-18.

⁹ Equipamentos específicos: são os equipamentos criados para exercer determinada função (estádios, parques, ginásios...) Equipamentos não-específicos: são equipamentos criados para desempenhar determinada função e que eventualmente pode desempenhar outra distinta (ruas, casas, bares...).

¹⁰ *O que é lazer*. p. 18.

Renato Bernhoeft¹¹ discute a ocupação do tempo dos trabalhadores no mundo industrial e, ressalta a importância que o tempo de lazer vem conquistando na vida das pessoas. Através deste trabalho, o autor chegou aos seguintes papéis sociais, os quais ilustram a maneira como os indivíduos ocupam seu tempo semanal:

- **Papel profissional:** está relacionado às atividades ligadas a imagem pessoal e atuação profissional, sendo que este pode ser efetivo - quando o tempo é destinado a principal ocupação profissional - ou paralelo, que seriam outras atividades onde a sua imagem continuaria em jogo;
- **Papel conjugal:** seria o tempo destinado ao cônjuge ou alguém que possua um valor significativo dentro de uma concepção de afeto e estima;
- **Papel familiar:** tempo utilizado com o círculo familiar, excluído o cônjuge;
- **Papel social:** tempo ocupado para a manutenção do círculo de relações sociais;
- **Papel educacional:** refere-se as atividades que envolvem o autodesenvolvimento pessoal;
- **Papel recreacional:** tempo destinado ao lazer e a recreação pessoal, visando o prazer e a satisfação, sendo que as atividades são escolhidas livremente pelo praticante;
- **Atividades de caráter biológico/fisiológico:** são atividades destinadas à manutenção do funcionamento do organismo.

Visando complementar tal classificação, eu sugiro a adição do item “tempo de locomoção”, uma vez que uma razoável parcela do tempo dos habitantes dos grandes centros urbanos são utilizados para tal fim, seja para locomover-se ao local de trabalho, de estudos, de lazer, etc.

¹¹ *Administração do tempo: um recurso para melhorar a qualidade de vida pessoal e profissional*. p. 21-23.

METODOLOGIA

O trabalho constitui-se de uma combinação de pesquisa bibliográfica, documental e exploratória, seguindo uma abordagem fundada na dialética da “ação-problema-reflexão-ação”.¹²

O primeiro passo da pesquisa foi uma revisão bibliográfica sobre os temas Lazer, Políticas de Lazer, Administração Pública, Parques Públicos e Urbanização e, um levantamento da história do parque e do município de Santo André, pois esta possibilitou situar o Parque Regional Duque de Caxias no cenário urbano municipal. Esta foi realizada junto ao Sistema de Bibliotecas UNICAMP, UNIBIBLI e Internet.

O segundo passo foi à elaboração de um roteiro para a realização das entrevistas semi-estruturadas¹³ (vide anexo 1), com o intuito de observar as condições físicas em que o parque público pesquisado se encontra atualmente, identificar quais são as formas de ocupação dos tempos sociais dos usuários do Parque Regional Duque de Caxias e quais são as principais atividades de lazer realizadas no tempo disponível, identificando quais as atividades são oferecidas e contempladas pela administração municipal no parque, buscando, com isso, levantar através do diagnóstico de necessidades, elementos que contextualizem a real situação do parque.

A análise dos dados foi feita através da criação de categorias¹⁴, estabelecida após a transcrição das entrevistas. A seguir, foi realizada uma análise quantitativa e qualitativa dos dados obtidos, o que possibilitou a criação de diretrizes para uma política de lazer, destinada ao equipamento pesquisado.

¹² Conforme D. SAVIANI. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*, p.28-29.

¹³ Conforme Otávio CRUZ NETO. *O trabalho de campo como descoberta e criação*. In: S. F. DESLANDES (org.). *Pesquisa Social*. p. 58.

¹⁴ Romeu GOMES. *A análise de dados em pesquisa qualitativa*. In: S. F. DESLANDES (org.) *Pesquisa Social*, p. 70.

CAPÍTULO 1

O PARQUE REGIONAL DUQUE DE CAXIAS NO CONTEXTO URBANO

1.1. O município de Santo André

Muitos historiadores contam a história de Santo André como uma cidade quatrocentenária, o que na realidade não é verdade.

"A primeira cidade teve vida curta. Surgiu em 1550, foi oficializada em 8 de abril de 1553 e chegou ao fim em 1560"¹⁵, destruída pelos tamoios e, sua população foi transferida para São Paulo. Fundada por João Ramalho, com o nome de Vila de Santo André da Borda do Campo, possuía um pelourinho, poder constituído e atas, situava-se em um ponto do atual ABC paulista.

O município de Santo André dos dias atuais, no entanto, nada tem a ver com a antiga Vila de Santo André.

O núcleo atual originou-se em 1860, ao redor da estrada de ferro administrada pela empresa "São Paulo Railway", com a formação da Vila de Paranapiacaba ou Alto da Serra. Este antigo núcleo constitui o centro histórico e um dos principais pontos turísticos do município.

Ademir Médici afirma que,

"o atual centro histórico de Santo André nasce em 1867, a partir de um povoado formado muito lentamente ao redor da estação férrea São

¹⁵ *História da Cidade*, p. 1.

Bernardo, inaugurada naquele ano e que somente nos anos 30 do último século viria a se chamar Santo André".¹⁶

A antiga vila, denominada de Freguesia de São Bernardo, contava com uma área de

"850 km² e uma população de 10.124 habitantes, que se dedicava à agricultura, exploração de carvão e lenha, além de poucas olarias da localidade e pequenas oficinas de concerto de carros e carroças de transporte das mercadorias aí produzidas".¹⁷

Abrangendo, praticamente, toda a área do atual ABC paulista, a Freguesia de São Bernardo foi elevada a município autônomo em 12 de março de 1889.

Em 1910, foi criado em alusão à antiga Vila de Santo André, o Distrito de Santo André, no então Bairro da Estação, hoje centro de Santo André.

"O Bairro da Estação, à época da criação do Distrito de Santo André, já se destacava como o principal polo de industrialização do Município de São Bernardo. Atraía, ao mesmo tempo, fábricas de várias modalidades e um operariado vindo basicamente do interior do Estado. Também atraía muitos moradores da Vila de São Bernardo, em sua maioria italianos, interessados em melhores condições de trabalho no parque fabril que se formava".¹⁸

O crescimento do distrito de Santo André foi acelerado e, em poucos anos, tornou-se a maior força econômica da região, possuindo a maior arrecadação, maior número de trabalhadores, mas a sede do município continuaria na Vila de São Bernardo.

No dia 1 de janeiro de 1939, atendendo a um decreto estadual, houve a troca de nome do município, que passou a chamar-se Município de Santo André e, a sede foi transferida para a área do antigo Distrito de Santo André, que era composto por toda a área do ABC paulista.

A partir de 1944, com a emancipação político-administrativa do Distrito de São Bernardo (incluindo a área do atual Município de Diadema), Santo André sofreu vários

¹⁶ Idem. p. 1.

¹⁷ Roberto M. RODRIGUES Jr. *Sistema de Áreas de Lazer na Cidade de Santo André*. p. 6-7.

¹⁸ Ademir MÉDICI. *História da Cidade*. p. 2.

desmembramentos, São Caetano -1944, Mauá e Ribeirão Pires (incluindo Rio Grande, atual Rio Grande da Serra)- 1953, chegando, assim, a sua área atual.

O Município de Santo André possui uma área total de 174,38 km² subdivididos em três distritos (vide anexo 2): Sede (81,78 km²), Capuava (9,38 km²) e Paranapiacaba (83,22 km²)¹⁹ e, segundo dados de 1996, conta uma densidade demográfica de 3.583,09 hab. /km² e uma população total de 624.820 habitantes, sendo que destes 304.700 são do sexo masculino e 320.120 são do sexo feminino divididos em 173.822 domicílios.²⁰

A cidade de Santo André possui dez parques públicos, sendo que destes, foi escolhido o Parque Regional Duque de Caxias, devido a sua maior representatividade dentro do cenário municipal e regional.

1.2. O Parque Regional Duque de Caxias

O Parque Regional Duque de Caxias era, primeiramente, uma chácara particular, denominada Chácara São Luís, que na década de 60 foi vendida para a fábrica de eletrodomésticos G&E que transformou o local em clube de funcionários. No ano de 1974, de acordo com a Lei Municipal nº 4292 de 12/03/1974, a área foi desapropriada amigavelmente pela prefeitura. Anos depois, após algumas reformas, a área recebe o nome de "Parque Municipal Duque de Caxias", por meio do Decreto Municipal nº 9049 de 25/07/1977.

No ano de 1978, ao ganhar maior reconhecimento no cenário regional o nome do parque foi alterado novamente, passando a se chamar Parque Regional Duque de Caxias - Centro de Exposições e Lazer, conforme a Lei Municipal de n.º 5549 de 18/12/78.

No dia 24 de maio de 1999, o parque então remodelado, passou a funcionar 24 horas por dia, sendo o primeiro deste tipo na Região Metropolitana de São Paulo. Para a segurança de seus usuários foram instalados "89 postes de iluminação, sete homens,

¹⁹Os dados foram retirados do portal da Prefeitura Municipal de Santo André, área de serviços/dados físicos <<http://www.santoandre.sp.gov.br/servicos/dados/fisic/area.shtml>>. Acesso em: 10 set. 2001.

²⁰ Os dados foram retirados do portal da Prefeitura Municipal de Santo André, área de serviços/ dados demográficos <<http://www.santoandre.sp.gov.br/servicos/dados/demo/habdomici.shtml>>. Acesso em: 10 set. 2001.

uma moto, um posto fixo da Guarda Municipal e 15 câmeras com giro de 360°²¹ e, ainda novas estruturas - lactário, fraldário, espaço para bar e restaurante, três lagos artificiais e árvores, praças de descanso, equipadas com mesas e cadeiras, área para exposições e patinação, entre outras melhorias (vide anexo 4) - contribuindo, assim, para o aumento do público, que segundo, Márcio Venciguerra,²² este oscila aos finais de semana entre 6 a 12 mil pessoas/dia, dependendo das condições climáticas.

O parque possui uma área total de 64.650m², com uma diversificada quantidade de espécies de palmeiras, árvores, arbustos, plantas rasteiras, epifíticas (vegetais que se sustentam em árvores sem parasitá-las), das quais destaca-se a figueira centenária (*Ficus Elástica* Var), que por sua característica e importância foi tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico de Santo André (COMDEPHAAPASA), no dia 4 de julho de 1992²³.

Situado em uma área nobre do município, o parque possui entradas junto à rua das Caneleiras, rua Padre Vieira, avenida Industrial – entrada situada em frente ao Shopping ABC Plaza - e, uma entrada principal situada junto à avenida Dom Pedro II, 940, Bairro Jardim, bairro próximo à área central do município (vide anexos 3 e 5).

O acesso é muito fácil, pois o parque se localiza em uma avenida muito movimentada da cidade, o que permite o acesso por ônibus, trens metropolitanos e trem-bus, pois os principais terminais de transporte localizam-se a uma distância de aproximadamente 1 km do parque.

O Parque Regional Duque de Caxias é administrado pelo Departamento de Parques e Áreas Verdes (DPAV), que é responsável pela manutenção e reparos da estrutura física do mesmo. Quanto ao oferecimento de atividades à população, estas são feitas por diversos departamentos e secretarias, como por exemplo, o Departamento de Lazer e o Departamento de Esportes, ambos integrantes da Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer.

²¹ Rita CAMACHO; Luciana SCHENEIDER. *Duque de Caxias começa a abrir 24h*. Diário do Grande ABC. 23 abr. 1999. <<http://www.dgabc.com.br/Setecidades/Setecidades0.idc?conta1=26624>>. Acesso em: 09/09/2001.

²² *Santo André vai ao parque o dia todo: Duque de Caxias abre 24 horas depois de investimento de R\$ 1 milhão em segurança*. Gazeta Mercantil de 26 abr. 1999. Disponível em: <http://www.santoandre.sp.gov.br/cultura/BV/hemdig_txt/010315002b.pdf>. Acesso em: 29 out. 2001.

CAPÍTULO 2

ANÁLISE DOS DADOS

Foram entrevistados dezoito usuários no Parque Regional Duque de Caxias, todos situados na faixa etária adulta. Tal escolha motivou-se pelo entendimento de que tal faixa etária possui um maior amadurecimento, o que poderia possibilitar uma maior compreensão da profundidade e complexidade das questões e, também, devido às características do próprio parque, que atende em sua maioria o público adulto, conforme afirma Flávio Leal em matéria publicada no Diário do Grande ABC²⁴, principal jornal de circulação regional. Os dados obtidos não possuem uma relevância estatística, pois estes são uma pequena amostra se confrontados com o total de usuários que freqüentam o parque.

Dentre os entrevistados, a maioria pertencia ao sexo feminino (dez pessoas) e o restante ao sexo masculino (oito pessoas).

2.1 Perfil dos usuários

Tabela 1: Referente ao nível de escolaridade.

Nível superior	7
Ensino Médio completo	4
Ensino Médio incompleto	1
Ensino Fundamental completo	1
Ensino Fundamental incompleto	1
Não respondeu	4

Grau de escolaridade dos usuários entrevistados. Por se tratar de uma questão optativa e pessoal, alguns usuários optaram por não responder a referida questão.

²³ Isabel CONTRADÓRIO. *Figueira do Duque será tombada*. Diário do Grande ABC. Caderno Setecidades de 02 jul. 1992. Disponível em: <http://www.santoandre.sp.gov.br/cultura/BV/hemdig_txt/010322021b.pdf>. Acesso em: 29 out 2001.

²⁴ Parque Duque de Caxias expõe presépio dos excluídos. Caderno Setecidades de 18 dez. 1999. <<http://www.dgabc.com.br/Setecidades/Setecidades0.idc?conta1=80680>>. Acesso em: 09 set. 2001

A tabela 1 ilustra o grau de escolaridade dos usuários do Parque Regional Duque de Caxias. Através desta, podemos notar que, o maior número de indicações referem-se aos usuários que concluíram o Nível Superior, com cinco indicações, seguido pelos usuários que concluíram o Ensino Médio, com quatro indicações.

Este predomínio pode ser explicado pela localização do Parque Regional Duque de Caxias no cenário urbano municipal, uma vez que, este se localiza em uma área nobre do município, distante da região periférica, o que dificulta o acesso aos habitantes menos favorecidos, que por consequência, ou são excluídos de tal opção, ou procuram parques mais próximos as suas residências, não significando, com isso, que os usuários que responderam que, possuem Ensino Médio Incompleto, Ensino Fundamental Completo e Incompleto, pertençam a essa classe menos favorecida, o mesmo ocorrendo com os quatro usuários que optaram por não responder a referida questão.

Tabela 2: Referente à localização residencial dos usuários.

Bairros municipais distantes do parque	9
Bairros municipais próximos ao parque	2
São Bernardo	3
São Paulo	2
Diadema	1
Rio de Janeiro	1

Locais de residência dos usuários entrevistados no Parque Regional Duque de Caxias.

A tabela 2 refere-se aos locais de residência dos usuários do parque. Nesta, podemos observar que, a maioria dos entrevistados, reside no município de Santo André, sendo que, nove dos usuários residem em bairros distantes do parque, porém sem dificuldades de locomoção e, dois residem em bairros próximos ao mesmo. Podemos notar, que o parque absorve também habitantes de outros municípios limítrofes, como por exemplo, São Bernardo, São Paulo, Diadema, entre outras localidades.

Através destes dados podemos observar que, o Parque Regional Duque de Caxias, devido as suas características, não só atende a população residente nas proximidades do local, mas também pessoas de diversas partes do município e outras cidades da região e, até mesmo da cidade de São Paulo. Tal fato pode ser explicado pela localização do parque no cenário municipal, uma vez que, este situa-se na área central

do município e próximo aos principais terminais de ônibus e estações de trens da cidade, situando-se em uma das principais avenidas do município, a Avenida Dom Pedro II, que liga Santo André a São Caetano do Sul. Como exemplo, podemos citar o depoimento de um entrevistado, residente na Cidade Líder, bairro próximo à Itaquera, localizado na cidade de São Paulo:

"Um dia nós saímos para passear, pegamos o ônibus e viemos parar aqui perto. A gente perguntou onde tinha parque e me indicaram este aqui e a gente gostou, tanto que eu voltei aqui".

Tabela 3: Referente aos conteúdos culturais utilizados.

Interesses Culturais	Atividades	Nº de indicações
Físico-esportivo	Andar, caminhar	5
	Ginástica (Lian Gong, Tai Chi Chuan...)	3
	Correr	3
	Hidroginástica	1
	Andar de bicicleta	2
	Esportes (futebol, voleibol...)	5
	Andar de patins, patinete	1
	Exercícios físicos	1
	TOTAL	21
Artístico	Teatro	1
	Cinema	1
	TOTAL	2
Intelectual	Palavras Cruzadas	1
	Leitura	3
	TOTAL	4
Social	Reunião com os amigos	1
	Reunião da Terceira Idade	1
	TOTAL	2
Turístico	Passeios	3
	TOTAL	3
Outros	Televisão	1
	Brincar e divertir com o filho	1
	Ir ao templo	1
	Observar o movimento	1
	TOTAL	5

Principais atividades utilizadas pelos usuários para ocupar o "tempo disponível".

A tabela 3 trata dos hábitos de lazer dos usuários entrevistados no Parque Regional Duque de Caxias. Ilustra o predomínio das atividades relativas ao interesse físico-esportivo, com 21 indicações, sobre os demais conteúdos culturais do lazer.

Dentre estes, destacam-se a caminhada e a prática de modalidades esportivas, ambas com cinco indicações. Em seguida, aparecem, com três indicações, o hábito de correr e a ginástica, esta última abrangendo diferentes formas de exercitar o corpo, como o Tai Chi Chuan, o alongamento, o Lian Gong (ginástica terapêutica chinesa) entre outras formas.

Este predomínio acentuado pelas atividades centradas no interesse físico-esportivo, conduz-nos a duas suposições para explicar tal situação. Em primeiro lugar, os parques públicos, devido as suas características, atraí uma população específica, cujo principal foco de interesse cultural dentro do lazer é o físico-esportivo e, em segundo lugar, o parque por ser um local onde, predominantemente, é associado à atividade física ou a saúde, inibiu a manifestação nos relatos de outras formas de lazer utilizadas pelos usuários para ocuparem o seu "tempo disponível", fato que pode ser comprovado pelo baixo número de indicações dos demais interesses culturais do lazer e, principalmente, da televisão como forma de ocupação do "tempo disponível", pois esta última, segundo Camargo²⁵, citando uma pesquisa realizada pelo jornal Folha de São Paulo, mostrando que 95% dos paulistanos vêem televisão, entre segunda à sexta-feira e 90% no final de semana, sendo que 26% assistem televisão por mais de seis horas aos domingos, considera a televisão, como a principal forma de lazer dentro do lar.

Entretanto, na pesquisa, os demais conteúdos culturais do lazer apareceram com menor freqüência, com exceção do interesse manual, que não apareceu nas respostas. Dentre as respostas, destacam-se os passeios, considerados uma fuga da rotina, e a leitura, abrangendo livros, jornais e revistas, ambas com três indicações.

Aparecem também outras atividades de lazer não abrangidas por tal classificação, uma vez que, de acordo com alguns teóricos, estas atividades não podem ser consideradas atividades de lazer ativas, caso da televisão e da observação do movimento dos transeuntes. No caso, das brincadeiras com os filhos ou ir ao templo religioso, os teóricos não as classificam como atividades de lazer, por considerar que, estas consistem, essencialmente, em obrigações familiares e religiosas, respectivamente.

²⁵ *O que é Lazer*. p. 28-29.

2.2: Os usuários e o Parque Regional Duque de Caxias

Tabela 4: Referente às atividades praticadas.

Atividades	Nº de indicações
Andar, caminhar	11
Correr	2
Esportes (Futebol, voleibol...)	3
Observar ou brincar com os filhos	3
Ginástica (alongamento, Tai Chi Chuan, Lian Gong)	4
Palavras Cruzadas	1
Ficar passeando, apreciar o parque	2
Nenhuma	1

Atividades de lazer praticadas pelos usuários entrevistados no Parque Regional Duque de Caxias.

A tabela 4 ilustra que as atividades de lazer praticadas no parque são essencialmente associadas ao interesse físico esportivo, dentre as quais, as atividades mais praticadas são a caminhada, a ginástica, a corrida, sendo que, estas não dependem de materiais específicos à sua realização e, a prática de esportes como o maior fenômeno social do século XX.

No entanto, podemos observar também que outras atividades aparecem, como por exemplo, com três indicações, o brincar com os filhos como uma atividade importante no relacionamento familiar, passear ou apreciar o parque, devido ao ambiente agradável e a naturalidade que o mesmo supõe, com duas indicações e, uma atividade pouco habitual neste espaço, que é o hábito de fazer palavras cruzadas, devido ao convite que a natureza faz para o sossego, que favorece a prática de uma atividade intelectual.

Tabela 5: Referente ao nível de utilização do parque.

Frequência de utilização	Nº de indicações
Mais de 3 vezes por semana	2
De 2 a 3 vezes durante a semana	5
Finais de semana	3
1 a 3 vezes por mês	2
Raramente	3
Primeira ou Segunda vez	3

Frequência de utilização ao Parque Regional Duque de Caxias.

Com relação à frequência ao Parque Regional Duque de Caxias, conforme ilustra a tabela 5, observamos diferentes níveis de utilização do mesmo. No entanto, foi

observado um leve predomínio dos usuários que utilizam o parque entre 2 e 3 vezes por semana, com cinco indicações, seguido dos usuários que visitaram o parque pela primeira ou segunda vez, dos que raramente utilizam o parque e, dos que utilizam o parque somente nos finais de semana, todas com três indicações.

Os usuários que freqüentam o parque entre 2 e 3 vezes semanais, em sua maioria, procuram o parque visando a manutenção da saúde, através da prática regular de uma atividade física, orientada por profissionais da Educação Física ou da área da saúde.

Em relação aos usuários que utilizam o parque somente nos finais de semana, podemos supor que, este é o período semanal onde o trabalhador possui um maior tempo disponível, e que, conseqüentemente, leva-os a procurar formas de lazer diferenciadas das habitualmente praticadas nos dias úteis, dentre estas, o parque aparece como uma das opções, afirmação que pode ser comprovada pelo aumento considerável no número de visitantes durante o referido período.

Quanto aos usuários que visitam raramente o parque podemos supor que o principal empecilho para uma maior utilização do mesmo, consiste na carência de tempo disponível, fruto do tempo exigido pelas obrigações profissionais, familiares, religiosas, sociais e outros compromissos.

Tabela 6: Referente às dificuldades que impedem uma maior utilização.

Motivos	Nº de indicações
Distância	1
Recursos financeiros	1
Obrigações profissionais	2
Carência de "tempo disponível"	2
Nenhum empecilho	2

Dificuldades levantadas, pelos usuários com baixa freqüência de utilização do Parque Regional Duque de Caxias, que impossibilitam uma maior utilização do mesmo.

Os usuários que não costumam freqüentar o Parque Regional Duque de Caxias, levantaram algumas dificuldades que impossibilitam uma maior freqüência ao parque (vide tabela 6). Dentre estas, podemos destacar, com duas indicações, as obrigações profissionais e a carência de tempo, o que nos conduz a uma questão discutida por vários autores, como por exemplo, Camargo²⁶ que ao discutir a relação entre lazer e

²⁶ *O que é Lazer*. p. 48-49.

trabalho afirma que "... nossos operários gastam 59 horas por semana, entre trabalho e transporte" e, em seguida, destaca que, o tempo disponível para o lazer oscila em média entre 27 e 30 horas semanais, sendo que, para isto, muitos sacrificam parte do tempo que seriam gastos em outras atividades para conseguirem esta média de tempo destinado ao lazer.

Acredito que, atualmente, este tempo destinado ao lazer seja ainda menor, uma vez que, com o aumento da competitividade mundial, uma grande parcela dos trabalhadores procuram ocupar seu "tempo livre" com atividades ligadas a sua ocupação profissional como, por exemplo, cursos de especialização, aperfeiçoamento, atualização profissional, idiomas entre outros o que por consequência limita ainda mais o tempo que seria destinado ao lazer.

Tabela 7: Referente às dificuldades para se ter um lazer com qualidade.

Motivos	Nº de indicações
Condições adequadas à utilização em todas as áreas de lazer do município	1
Carência de espaços de lazer	2
Recursos financeiros	3
Segurança	2
Distância	3
Obrigações profissionais	2
Carência de "tempo disponível"	2
Não soube responder	1
Nenhuma	4

Dificuldades apontadas pelos usuários para se ter um lazer com qualidade.

Os usuários apontaram as dificuldades enfrentadas para se ter um lazer com qualidade (vide tabela 7). Dentre estes, quatro usuários afirmaram não possuir nenhuma dificuldade para se ter um lazer com qualidade. Em seguida, aparecem os fatores recursos financeiros com três indicações; carência de "tempo disponível", obrigações profissionais, segurança, dificuldade de locomoção e carência de espaços de lazer, todas com duas indicações.

Marcellino²⁷, discutindo a relação Lazer e Trabalho, afirma que

"... a concentração da riqueza e os baixos níveis de qualidade de vida levam o trabalhador a ocupar grande parte do seu chamado 'tempo livre' com atividades necessárias à sua sobrevivência",

as quais são ocupadas com as horas extras, os "bicos", o transporte e outras necessidades.

Tal afirmação é relevante, uma vez que, esta concentração de riqueza é um dos fatores que, muitas vezes, exclui a população menos favorecida de muitas atividades de lazer consideradas importantes e essenciais, pois em muitos casos, o usuário é obrigado a pagar uma taxa para ter acesso à determinada atividade ou opção de lazer, o que não ocorre com o parque em questão, pois este proporciona uma prática saudável, prazerosa e gratuita.

Quanto à carência de espaços de lazer e a dificuldade de locomoção, devido à distância dos equipamentos de lazer, enquanto motivos limitantes para a prática de um lazer com qualidade, podemos afirmar que, o crescimento acelerado e desordenado dos grandes centros urbanos brasileiros gerou uma "carência" de espaços de lazer, pois estes, em sua grande maioria, encontram-se concentrados em determinadas regiões e/ou não se integram ao planejamento urbano municipal, o que dificulta o acesso de uma grande parcela da população.

Outro fator importante é a segurança uma vez que, em geral, os grandes centros urbanos brasileiros possuem um índice de criminalidade que aumenta progressivamente o que faz com que, muitas vezes, as pessoas evitem ocupar o período noturno com atividades de lazer fora de seus lares. Tal fato pode ser comprovado pelo aumento no número de ocorrências registradas no município de Santo André, no qual houve um salto de 21.244 ocorrências policiais em 1996 para 30.894 em 1998.²⁸

Tal limitação pode ser vista em matéria publicada no jornal Diário do Grande ABC por Samir Siviero²⁹, onde afirma que o consultor de Recursos Humanos, Lauro Rodeguel, que costumava frequentar o Parque Regional Duque de Caxias no período

²⁷ Estudos do Lazer: uma introdução. p. 60.

²⁸ Dados retirados do portal da Prefeitura Municipal de Santo André sessão de serviços/ dados sobre segurança <<http://www.santoandre.sp.gov.br/servicos/dados/segu/ocor.shtml>>. Acesso em 10 set. 2001.

²⁹ Consultor muda horário. Caderno Setecidades de 21 ago. 2001 <<http://www.dgabc.com.br/Setecidades/Setecidades0.idc?conta1=145624>>. Acesso em: 10 set. 2001.

noturno, passou a frequentar o parque pela manhã por questões de segurança conforme afirma em seu relato:

"Logo que o parque começou a abrir à noite, eu vinha muito para passear. Uma noite, por volta das 22h30, estava indo e percebi que três homens estavam me seguindo. Quando cheguei no estacionamento, eles vieram na minha direção e corri até o posto da guarda".

Tabela 8: Referente aos motivos que levam ao retorno regular ao parque.

Motivos	Nº de indicações
Manutenção da saúde	4
Ambiente/ clima do parque	2
Sensações proporcionadas	4
Ocupação do tempo livre	1
Proximidade do lar	1
Qualidade do parque	1
Segurança	2
Infra-estrutura (tamanho, estacionamento...)	3
Contato com a natureza	1
Localização	1
Relações sociais (amigos)	1
Recursos Humanos (profissionais)	1
Atividade física	1

Motivos que levam os usuários que utilizam mais de uma vez por semana a retornarem ao Parque Regional Duque de Caxias.

A tabela 8 mostra os motivos que levam os usuários que frequentam regularmente o Parque Regional Duque de Caxias a retornar regularmente ao parque. Foram levantados diversos fatores dos quais destacam-se a manutenção da saúde e as sensações proporcionadas, ambas com quatro indicações. Nesta última, foram considerados os relatos dos usuários que afirmam que retornam ao parque porque acham o parque gostoso, legal, divertido e educativo. Outra referência importante é quanto à infra-estrutura do parque com três indicações, como também, o ambiente, clima e segurança do parque, com duas indicações.

Com relação à manutenção da saúde, podemos afirmar que houve um aumento da prática da atividade física relacionada para tal fim devido ao fato de que muitos profissionais indicam a atividade física como forma de manutenção da saúde e até como forma terapêutica, além dos meios de comunicação de massa, principalmente a televisão, que nos últimos anos iniciou uma larga campanha que relaciona a atividade

física à preservação da saúde influenciando, assim, o comportamento de uma parcela da população.

O parque, devido as suas características, proporciona sensações diferenciadas se comparadas com as outras opções de lazer dos grandes centros urbanos, pois, proporciona através do contato com a natureza, o retorno ao meio natural que sempre traz sensações diferentes e prazerosas aos seus usuários.

O Parque Regional Duque de Caxias possui uma infra-estrutura diferenciada dos demais parques da região por possuir estacionamento próprio, maior número de opções de lazer e, principalmente, por possuir um planejamento urbanístico específico. Além disto, o parque possui diversas estruturas dificilmente encontradas em outros parques como o lactário, fraldário, sanitários infantis e sanitários adaptados para portadores de deficiência física (vide anexo 6).

Tabela 9: Referente aos motivos do retorno ao parque

Motivos	Nº de indicações
Saúde	2
Corpo legal	1
Exercícios físicos	3
Localização	2
Infra-estrutura	3
Segurança	2
Proximidade do lar	3
Opções de atividades e de lazer	3
Amizades	1
Cuidado com o parque	1
Contato com a natureza	2
Levar crianças para brincar	1
Tranquilidade	3
Qualidade do parque	1
Diversão	1

Motivos que levam os usuários a retornar ao Parque Regional Duque de Caxias.

A tabela 9 levantou os motivos que levam os usuários a retornar ao Parque Regional Duque de Caxias. Dentre as indicações, podemos destacar cinco referências, cada uma com três indicações: a prática de exercícios físicos, a infra-estrutura, a proximidade do parque às residências dos usuários, as opções de atividades de lazer e a tranquilidade do ambiente.

A existência de um maior número de opções de lazer pode ser explicada pelo processo de remodelação pelo qual o parque passou no ano de 1999. Através desta mudança, foram instaladas diversas estruturas a fim de dar oportunidade a prática de um lazer diferenciado como a instalação de áreas de descanso, utilizada por muitos usuários como um espaço de leitura e de conversas, a instalação de mesas de concreto com tabuleiros de xadrez, revitalização da área de caminhada que passou a ser integrada com a área de corrida, remodelação do playground, criação de espaço para exposições, área de apresentações, espaço para capoeira, além da manutenção das estruturas já existentes como o campo de futebol de areia, quadras poliesportivas entre várias outras melhorias, que contribuíram para a otimização do espaço e ampliação da oferta de atividades de lazer comportadas pelo parque.

Devido as suas características de preocupação com relação a alguns aspectos de segurança e imagem estética do parque, além da infra-estrutura já referida acima, existe uma preocupação em transmitir uma sensação de tranquilidade aos usuários que utilizam tal equipamento como opção de lazer.

Tabela 10: Referente aos diferenciais do parque.

Diferente dos demais	Nº de indicações	Aspectos levantados	Nº de indicações
Sim	14	Clima mais saudável do parque (trilhas não são asfaltadas)	1
		Infra-estrutura	5
		Segurança	5
		Centralização	1
		Pelo que ele oferece aos usuários	1
		Beleza	1
		Cuidado com o parque	3
		Característica bucólica	1
		Maior opção de lazer	2
		Tranquilidade	1
Não	1	Porque em todos ficamos a vontade	1
Não soube responder	3	Não conhece os outros parques da região	1
		Só conhece este parque	2

Tabela referente aos diferenciais do Parque Regional Duque de Caxias com relação aos demais parques da região.

A tabela 10 mostra que a grande maioria dos usuários, com onze indicações consideram o parque diferenciado dos demais parques da região por diversos fatores dos

quais destacam-se a infra-estrutura e a segurança com cinco indicações, seguido pelo cuidado com o parque por parte da administração pública com três indicações.

O Parque Regional Duque de Caxias diferencia-se dos demais parques da região devido a vários aspectos dos quais, vale ressaltar, a infra-estrutura como aspecto já discutido acima, pela sensação de segurança proporcionada aos usuários, fruto da existência de um policiamento constante na área do parque realizado pela Guarda Municipal de Santo André e pelo ambiente transmitir uma sensação de tranquilidade aos usuários, além do fato de o parque ser muito bem cuidado pela administração pública.

Tal cuidado com o Parque Regional Duque de Caxias não é difundido pela administração pública aos demais parques do município, visto que, a maioria dos parques municipais não oferecem as mínimas condições de uso aos seus usuários. Estes enfrentam graves problemas com relação à segurança e manutenção da infra-estrutura existente entre outros problemas que dificultam a utilização de tais equipamentos de lazer.

Tabela 11: Referente aos problemas do parque.

Problemas Levantados	N. ° de Indicações
Melhor conservação com relação ao lixo e a folhagens	1
Falta de uma área coberta maior	1
Policiamento no período noturno	1
Falta de bebedouros	1
Área maior para as crianças	2
Sanitários mais limpos	1
Fiscalização dos equipamentos do parque	2
Não soube responder	2
Não observa nenhum problema	8

Problemas na utilização e manutenção do Parque Regional Duque de Caxias.

Apesar da maioria dos usuários do Parque Regional Duque de Caxias considerar o parque diferente dos demais parques da região e não observarem que o mesmo possui alguns problemas, alguns usuários apontaram alguns itens que são relevantes para otimizar a utilização do mesmo (vide tabela 11).

Dentre os itens levantados, aparece com duas indicações a necessidade de uma área maior destinada às crianças, uma vez que, o parque possui apenas o playground como área destinada a tal faixa etária; uma maior fiscalização dos equipamentos do

parque, fato este motivado pela ocorrência de alguns acidentes durante a utilização de determinados equipamentos.

Como exemplo podemos citar o acidente ocorrido com Victor Luís Meniz, de cinco anos, em matéria publicada no jornal Diário do Grande ABC³⁰, onde foi relatado que o menino cortou o nariz em um parafuso da ponte do escorregador durante a queda, devido ao fato de uma das tábuas do piso do brinquedo ter se soltado.

Já em matéria publicada por Márcia P. Raspanti³¹, no mesmo jornal, os usuários das quadras poliesportivas do parque reclamam sobre o mau estado das mesmas devido ao fato desses equipamentos possuírem buracos e irregularidades o que, segundo os próprios usuários, provocam acidentes durante o uso desses espaços.

Com relação à necessidade de um maior policiamento no período noturno podemos afirmar que este se faz necessário uma vez que diversas ocorrências foram registradas na área do parque, ressaltada por matéria publicada no jornal Diário do Grande ABC³², referente ao espancamento de um rapaz por um bando que estava no interior do parque na qual, afirma que no período noturno o vandalismo, o consumo de bebidas alcoólicas, drogas, roubos, já fazem parte da rotina do parque o que, afasta os cidadãos que desejam utilizá-lo apenas como uma opção de lazer no período noturno.

Com relação à infra-estrutura do parque, é necessário um maior número de bebedouros, pois este possui apenas dois bebedouros para uma área de 64.650 m² e um fluxo elevado de usuários o que acaba prejudicando a utilização do referido equipamento de lazer.

A tabela 12 mostra a opinião dos usuários com relação à administração do parque. Através desta, podemos observar que a maioria dos usuários com oito indicações, não conhecem a administração do parque por nunca terem procurado sua estrutura e o não conhecimento da mesma.

³⁰ Flávio LEAL. *Santo André: menino sofre acidente em brinquedo de parque*. Caderno Setecidades de 29 dez. 1999. <<http://www.dgabc.com.br/Setecidades/Setecidades0.idc?contal=82927>>. Acesso em: 10 set. 2001.

³¹ *Quadras estão com problemas*. Caderno Setecidades de 14 jul. 2000. <<http://www.dgabc.com.br/Setecidades/Setecidades0.idc?contal=136491>>. Acesso em: 10 set. 2001.

³² Christiano CARVALHO. *Gangue aterroriza parque em Sto. André*. Caderno Setecidades de 20 ago. 2000. <<http://www.dgabc.com.br/Setecidades/Setecidades0.idc?contal=145389>>. Acesso em: 10 set. 2001.

Tabela 12: Referente ao atendimento do público.

Opinião	N. ° de indicações	Fatores levantados	N. ° de indicações
Ótimo	3	Sempre de prontidão para o atendimento do público	1
Muito bom	1	Guardas sempre dão informações	1
Bom	6	Estão sempre presentes	2
		Tratam o pessoal bem e com educação	1
		Guardas precisam estar mais atentos	1
		Cuidam da imagem do parque	1
Não respondeu	8	Falta de conhecimento	2
		Nunca utilizou o serviço	3

Opinião sobre o atendimento do público por parte da administração do parque.

Os usuários de uma maneira geral classificam a administração como boa, com seis indicações devido a alguns fatores como a administração estar sempre presente na área do parque, por tratarem bem e com educação os usuários e por considerarem que esta cuida muito bem da imagem do parque. Outros três usuários classificaram a administração como ótima mas apenas um especificou o porque de tal opinião. Este afirmou que é devido à administração estar sempre de prontidão para o atendimento ao público, aspecto detectado na postura dos guardas e funcionários do parque que sempre procuram orientar os usuários sobre as questões referentes ao bom funcionamento do equipamento.

Diante de todos estes fatores levantados durante a execução da pesquisa, podemos concluir que o Parque Regional Duque de Caxias é um equipamento privilegiado se comparado aos demais parque da região mesmo com alguns problemas a serem sanados. Este é um dos melhores equipamentos de lazer que a população da região do Grande ABC possui para o seu usufruto.

2.3: As atividades oferecidas pela administração

O Parque Regional Duque de Caxias é um equipamento específico que atende ao planejamento das diversas secretarias e departamentos da Prefeitura Municipal de Santo André.

Como atividades permanentes são desenvolvidas aulas de Lian Gong e Tai Chi Chuan ambas integrantes do programa "Parque em Movimento" desenvolvido pelo

Departamento de Lazer; "Dois pra lá, dois pra cá" que são aulas gratuitas de dança de salão desenvolvidas pelo mesmo departamento; "Ginástica para Adultos e Terceira Idade" promovido pelo CRISA (Centro de Referência do Idoso de Santo André), órgão da Prefeitura Municipal de Santo André; "Avaliação Física" promovida pelo Departamento de Esportes que, assim como o Departamento de Lazer e o Departamento de Cultura, integram a Secretaria de Cultura Esportes e Lazer - SECEL.

Com relação às atividades esporádicas o parque é contemplado por diversas campanhas, atividades eventuais e de calendário como o projeto "Lazer em Movimento" que consiste em um ônibus do Departamento de Lazer que percorre diversos parques e praças do município; campanha contra hipertensão promovida pela Secretaria da Saúde; comemoração do Dias das Crianças; aniversário do município entre outras atividades.

Tabela 13: Referente ao conhecimento das atividades de lazer oferecidas

Conhecimento	Nº de indicações	Atividades	Nº de indicações
Sim	5	Avaliação Física	1
		Jogos no ginásio	1
		Capoeira	1
		Lian Gong	2
		Ginástica para Terceira Idade	2
		Eventos	1
		Tai Chi Chuan	2
Não	5		

Conhecimento das atividades programadas pela prefeitura. Não estão inseridos os dados referentes às oito pessoas com frequência de utilização reduzida, pois todas não conhecem as atividades de lazer programadas pela prefeitura no parque.

A tabela 13 mostra o conhecimento dos sujeitos referentes às atividades programadas pela prefeitura no parque. Diante dos dados obtidos optamos por não inserir os dados referentes aos usuários que não costumam frequentar o parque regularmente, pois detectamos que nenhum destes conheciam as atividades programadas pela Prefeitura Municipal de Santo André.

Dentre os usuários que frequentam regularmente o parque podemos observar, que a metade dos entrevistados conhecem pelo menos uma das atividades programadas. Dentre estas destacam-se as seguintes atividades: o Lian Gong e o Tai Chi Chuan, ambos componentes do projeto "Parque em Movimento" e a "Ginástica para Adultos e Terceira Idade" com duas indicações.

Em nenhum dos relatos o projeto "Dois pra lá, Dois pra cá" foi citado, uma vez que, a atividade foi implantada recentemente e, até então, pouco divulgada no município.

Tabela 14: Referente à participação nas atividades de lazer desenvolvidas.

Participação	Nº de indicações	Atividades	Nº de indicações
Sim	3	Lian Gong	2
		Tai Chi Chuan	2
		Ginástica para Terceira Idade	2
Não	2		

Participação nas atividades de lazer programadas pela prefeitura, dentre os que conhecem as atividades.

A tabela 14 ilustra o nível de participação dos usuários que conhecem as atividades programadas pela prefeitura. Podemos observar que há um leve predomínio dos que participam das atividades, sendo que estes frequentam uma ou mais atividades de lazer programadas.

Com relação aos usuários que conhecem, mas não participam das atividades oferecidas no parque, estes relatam que não possuem interesse em participar, uma vez que, tais atividades são direcionadas a uma parcela da população específica.

Tabela 15: Referente aos motivos do desconhecimento das atividades.

Motivos	Nº de indicações
Falta de interesse	5
Falta de comunicação, informação	3
Mora fora da cidade ou estado	3
Utilização muito baixa do parque	2

Motivos que levam ao desconhecimento das atividades programadas.

A tabela 15 ilustra os motivos que levam os usuários ao desconhecimento das atividades programadas pela prefeitura. Dentre estes, destaca-se a falta de interesse com cinco indicações. Em seguida, aparece a falta de comunicação e informação e o fato de os usuários residirem em outras cidades da região ou outros estados com três indicações.

Com relação aos usuários que afirmam que falta interesse em conhecer as atividades desenvolvidas, podemos apontar algumas alternativas, como por exemplo, a

confeção de uma forma de divulgação atraente, visando prender e chamar a atenção dos usuários para as atividades oferecidas.

Quanto aos usuários que residem em outros municípios, os promotores do evento deveriam executar a divulgação através dos meios de comunicação dentre eles os jornais municipais e regionais e as emissoras de rádio locais ou até mesmo a televisão, quando o evento for de grande porte.

Com relação à falta de comunicação e informação os usuários que desconhecem as atividades, estes apontaram algumas alternativas de divulgação que podem solucionar tal problema (vide tabela 16).

Tabela 16: Referente às alternativas de divulgação.

Alternativas de divulgação	Nº de indicações
Jornais (Diário do Grande ABC, Ponto Final)	2
Comunicação verbal na área interna do parque	1
Jornal de circulação interna	1
Mural	1
Panfletos	2
Faixas, cartazes	3
Meios de comunicação	1
Outdoors	1
Não soube responder, não sabe ou não respondeu	4

Alternativas de divulgação apontadas pelos usuários que não conhecem as atividades programadas pela prefeitura para melhorar a comunicação aos usuários.

Dentre as alternativas levantadas destacam-se a confecção de faixas e cartazes de divulgação com três indicações, sendo que estes deveriam ser afixados no interior do parque, além da entrega de panfletos e a divulgação nos jornais de circulação regional e municipal, ambas com duas indicações.

A Prefeitura Municipal de Santo André já possui um trabalho intenso de divulgação de suas atividades nos jornais de circulação regional, no caso do Diário do Grande ABC. Além disto, foi criada uma agenda cultural que está disponível na internet, nas escolas municipais, nos centros comunitários, entre outros equipamentos de lazer do município, mas que, devido a sua tiragem limitada, não alcança toda a população do município (vide anexo 7).

Um maior empenho poderia ser dado a utilização dos recursos para a divulgação das atividades permanentes como a utilização do carro de som, confecção de faixas e cartazes hoje utilizados somente para a divulgação dos eventos especiais e de apoio. No

entanto, estes recursos se utilizados para a divulgação das atividades permanentes levaria a um aumento no número, uma vez que, o aumento da divulgação das atividades produz uma maior demanda da população potencial.

CAPÍTULO 3

DIRETRIZES PARA UMA POLÍTICA DE LAZER VOLTADA AOS USUÁRIOS

3.1. As Políticas de Lazer no Brasil

No Brasil, ao depararmos com o lazer, encontramos na maioria dos municípios, apenas uma oferta de atividades isoladas, geralmente, com objetivos incoerentes com a necessidade e a realidade da população do município.

Nestes, a maioria das atividades executadas, resume-se em atividades eventuais ou de calendário, sem nenhuma continuidade ou objetivo estabelecido por uma política que guie suas ações e que os levem a evitar uma situação criticada por Bramante³³, quando diz "que evento, 'é vento', isto é, logo passa e nada fica".

Marcellino, nesta mesma discussão, coloca que

"a importância que o lazer vem ganhando nas últimas décadas, como problema social e como objeto de reivindicação, ligada à qualidade de vida nas cidades, não vem sendo acompanhada pela ação do poder público, com o estabelecimento de políticas setoriais, na área, devidamente articuladas com outras esferas de atuação, vinculadas com as iniciativas espontâneas da população e com parcerias junto à iniciativa privada".³⁴

³³ Qualidade no gerenciamento do lazer. In: Heloisa Turini BRUHNS. *Introdução aos estudos do lazer*. p. 129.

³⁴ Políticas públicas setoriais de lazer. p. 1.

Já Lino Castellani Filho³⁵, discutindo a relação entre o lazer e a qualidade de vida da população brasileira afirma que, tradicionalmente as políticas de lazer "estiveram balizadas pela concepção funcionalista, em suas mais distintas matrizes".

Em contrapartida a estas políticas, o mesmo autor afirma que experiências pontuais de alguns governos com forte sentido progressista (Diadema-SP e Porto Alegre-RS, ambos administrados pelo Partido dos Trabalhadores) apontam para a superação desse quadro, na qual pode ser localizada

"uma percepção do papel do estado que se antagoniza com o preceituado pela cartilha neoliberal e que tem como pressuposto, no dizer de Tarso Genro, o entendimento da necessidade de submeter o Estado ao poder da cidadania, compreendida sob a forma na qual os cidadãos se despojariam de seus interesses privados para decidirem, organizada e coletivamente, sobre o interesse público".³⁶

Podemos notar que, os referidos pesquisadores preocupam-se com tal situação, uma vez que, apenas uma pequena parcela dos municípios brasileiros desenvolvem projetos e programas de lazer baseados em uma política de lazer voltada as necessidades e a realidade da população em geral.

Entendemos que o estabelecimento de políticas de lazer, em qualquer nível da administração pública, seja de âmbito federal, estadual ou municipal é essencial, uma vez que, a política estabelece normas, regras, filosofias e condutas da administração para tentar alcançar as metas e objetivos traçados pela mesma. Além disto, é através desta, que a população têm a possibilidade de cobrar e avaliar o trabalho da administração pública em suas diversas ações.

³⁵ Lazer e Qualidade de Vida. In: Nelson C. MARCELLINO Políticas públicas setoriais de lazer. p. 16.

³⁶ Lino CASTELLANI FILHO. Lazer e qualidade de vida. In: MARCELLINNO, N. C. Políticas públicas setoriais de lazer. .p. 18.

3.2. Diretrizes para uma política de lazer

Para o estabelecimento das diretrizes traçadas a seguir foi realizado, primeiramente, um diagnóstico de necessidades, o qual foi composto por três etapas: a primeira, foi à revisão bibliográfica sobre os temas lazer, urbanismo e políticas públicas de lazer. A segunda foi à inserção do parque no contexto urbano municipal, realizada através do levantamento de sua história e, a terceira, foi à análise dos dados obtidos nas entrevistas semi-estruturadas realizadas com alguns usuários do Parque Regional Duque de Caxias.

As diretrizes elaboradas utilizam-se de um modelo real e apontam novos elementos para a política de lazer adotada pela administração municipal, que a partir deste ano, iniciou um processo de descentralização de suas atividades com o foco principal voltado para os centros comunitários existentes no município. As diretrizes propostas visam à otimização do espaço de lazer do Parque Regional Duque de Caxias, o qual consideramos o principal equipamento de lazer existente no município de Santo André, devido as suas características, fluxo de usuários e opções de lazer oferecidas à população.

As diretrizes propostas foram divididas em categorias, visando uma maior proximidade com a divisão utilizada pelos administradores em geral, ou seja: recursos programáticos, recursos financeiros, recursos materiais, recursos físicos e recursos humanos e outras categorias.

3.2.1. Diretrizes relacionadas à filosofia de lazer abordada

A primeira diretriz reveladora para a construção de uma política de lazer é buscar um conceito que esteja próximo e coerente à realidade da população. Visando alcançar tal objetivo, criamos um conceito de lazer advindo das opiniões dos usuários, uma vez que, acreditamos que esta se encontre mais próxima à realidade vivida por eles:

"Lazer é um espaço de tempo necessário à sobrevivência, onde o homem busca o prazer através de atividades que lhes façam sentir-se bem consigo mesmo e, principalmente, que lhes proporcionem o divertimento. As suas características são o desligamento da realidade, o descanso, as sensações de volta à infância e de paz".

3.2.2 Diretrizes relacionadas aos recursos programáticos

A segunda diretriz refere-se à democratização dos conteúdos culturais do lazer a toda população usuária do parque. Tal democratização pode ser feita através do oferecimento de atividades relacionadas aos diversos conteúdos culturais do lazer, o que transformaria o parque público - habitualmente associado à prática de atividades voltadas ao interesse físico-esportivo - num pólo cultural de lazer. Para isto, é necessário oferecer atividades que contemplem os diversos conteúdos culturais encontrados no campo do tempo livre.

A terceira diretriz refere-se à criação de projetos e programas de lazer, que contemplem todas as faixas etárias, desde as crianças até os idosos, pois, somente através disto, é que podemos fazer com que o lazer, seja respeitado e torne-se importante para a vida da população.

3.2.3. Diretrizes ligadas aos recursos financeiros

A quarta diretriz refere-se à busca de apoio junto à iniciativa pública e privada. Com relação à iniciativa pública é aconselhável a criação de um fundo destinado ao lazer, proveniente de uma dotação orçamentária específica, advinda dos setores responsáveis pelo bem-estar social e desenvolvimento cultural, através de atuações conjuntas. Já com relação ao setor privado, é possível a busca de recursos motivados pelas leis de incentivos fiscais, e a constituição de parcerias, na qual, em troca da estruturação dos projetos, as empresas receberiam a possibilidade de associação e divulgação da sua marca ao projeto, podendo ser explorada pela mídia através de uma estratégia de marketing social³⁷.

³⁷ VAZ, Gil Nuno. *Marketing Institucional: O Mercado de Idéias e Imagens*. São Paulo, Pioneira, 1995, p. 280, define "Marketing social é a modalidade de ação mercadológica institucional que tem como objetivo principal atenuar ou eliminar os problemas sociais, as carências da sociedade relacionadas principalmente às questões de higiene e saúde pública, de trabalho, educação, habitação, transportes e nutrição", definição disponível no site da Socialtec - O fórum de Marketing Social do Brasil, presente no artigo "Definições de Marketing Social" de autoria da própria instituição, que está disponível no endereço <http://www.socialtec.org.br/download/conceito_download/definicoes_de_ms.doc>. Acesso em: 20 out. 2001.

3.2.4. Diretrizes ligadas aos recursos físicos

A quinta diretriz faz alusão ao aproveitamento dos espaços ociosos ou subutilizados do parque. Como exemplo, podemos citar a área de restaurante, hoje ociosa, que, se adaptada, poderia tornar-se um espaço polivalente³⁸, uma vez que este possui uma infra-estrutura adequada para tal aproveitamento.

A sexta diretriz refere-se a manutenção das estruturas físicas existentes. Este processo deve ser pautado pelo estabelecimento de prioridades, que pode ser realizada através da criação de um conselho formado pelos administradores do equipamento, usuários e promotores de atividades.

3.2.5 Diretrizes ligadas aos recursos humanos

A sétima diretriz proposta relaciona-se à capacitação e a formação de grupos de animadores sócio-culturais. Tal objetivo pode ser atingido através da confecção de um cadastro para os artistas, grupos locais e lideranças comunitárias, o que facilitaria a troca de informações entre estes e a administração municipal. A partir deste, a administração pode capacitar os interessados em se tornar animadores sócio-culturais, os quais seriam responsáveis pela apropriação e gestão do espaço da comunidade andreense, propagação do lazer e formação de novos grupos em todo o município.

3.2.6. Diretrizes relacionadas aos recursos materiais

A oitava diretriz relaciona-se à aquisição de recursos materiais. Quanto a esta, deve ser feito um levantamento de materiais necessários para a otimização do espaço. Para isto, é aconselhável a formação de uma comissão composta pelos administradores do parque e das atividades oferecidas, além de representantes dos usuários do equipamento de lazer, pois esta política de ação possibilitaria uma melhor aplicação dos recursos financeiros destinados à aquisição de materiais, sejam eles de consumo ou permanentes.

³⁸ Sérgio STUCCHI. *Espaços e equipamentos de recreação e lazer*. In: Heloísa Turini Bruhns (org.). *Introdução aos estudos do lazer*. p. 114, conceitua equipamentos polivalentes como equipamentos destinados a receber uma programação diversificada, ou para atender variados interesses socioculturais.

A nona diretriz refere-se a utilização dos recursos materiais. Com relação a este aspecto os administradores devem designar um funcionário responsável pela manutenção e controle dos materiais, pois entendemos que, com isso, há um aumento da durabilidade e organização dos mesmos.

3.2.7. Diretrizes relacionadas à divulgação

A décima diretriz refere-se à propaganda utilizada na divulgação efetiva das atividades existentes, visando alcançar uma parcela maior da população uma vez que, segundo Bramante³⁹ um dos motivos para a não participação é a desinformação. Tal divulgação pode ser feita através dos meios de comunicação (rádio, televisão, jornal e Internet) e outras formas alternativas, como a confecção de malas diretas direcionadas as empresas e escolas da região, uma vez que, estes são centros de usuários potenciais. Além disto, outras formas de propaganda podem ser exploradas como a confecção de faixas, espalhados pelos pontos de maior fluxo de habitantes do município, cartazes, espalhados em pontos específicos do parque entre outras.

3.2.8. Diretrizes relacionadas à avaliação

Com relação ao processo de avaliação, Bramante, ressaltando a importância do mesmo, afirma que "não é parte ainda de nossa cultura organizacional dedicar o tempo necessário ao antes e ao depois. A resultante desse procedimento (...) é que se faz muito, planeja-se pouco e avalia-se quase nada".⁴⁰

Concordamos com o referido autor e, acreditamos que a avaliação seja uma das fases mais importantes da ação, pois esta permite o levantamento dos pontos positivos e negativos da atividade ou evento realizado, o que permite uma reestruturação constante destes, levando a um aumento da eficácia da política como um todo.

A décima primeira diretriz refere-se a implantação de uma metodologia coerente de avaliação das atividades e da política pública de lazer implantada. Com relação à avaliação das atividades esta deve ser feita envolvendo todos as diversas classes envolvidas, ou seja, representantes dos usuários, administradores das atividades e do local da atividade entre outros envolvidos, sendo que esta avaliação pode ser feita

³⁹ *Qualidade no gerenciamento do lazer*. In: Heloisa T. BRUHNS (org.). *Introdução aos estudos do lazer*. p. 130.

através de reuniões, questionários e entrevistas. Quanto à avaliação da política pública de lazer adotada, esta deve basear-se no alcance das metas e objetivos pré-estabelecidos pela administração pública e, na relação das atividades com a possibilidade de mudança social e da realidade dos sujeitos envolvidos nos programas desenvolvidos.

Acreditamos que, se tais diretrizes alcançarem os administradores públicos e se analisadas e aplicadas será possível a otimização do Parque Regional Duque de Caxias, bem como, a melhoria dos serviços de lazer prestados pela administração pública no município.

⁴⁰ Antônio Carlos BRAMANTE. *Qualidade no gerenciamento do lazer*. In: Heloísa T. Bruhns (org.). *Introdução aos estudos do lazer*. p. 128.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente trabalho, esperamos despertar por parte das administrações públicas a compreensão da necessidade do estabelecimento de políticas públicas em todas as esferas de atuação social, incluindo o campo do lazer.

A reordenação das políticas públicas é relevante, porque sendo um organismo que estabelece regras, normas, metas, objetivos, condutas, filosofia como características da administração para a população, possibilita o controle das mesmas tanto por parte dos próprios administradores quanto da população em geral, o que reforça o ideal de democracia.

A implantação de políticas públicas de lazer voltadas às necessidades dos usuários é de suma importância para o desenvolvimento, identificação e reconhecimento da importância da área por parte da população como um todo.

O presente trabalho foi resultado de um levantamento realizado apenas com os usuários do Parque Regional Duque de Caxias. Para um maior aprofundamento seria necessário o estabelecimento de um canal de comunicação com os administradores do parque e das atividades oferecidas, pois acreditamos que, com isso, conseguiríamos alcançar um nível de complexidade ainda maior.

Por fim gostaríamos de salientar, que a ânsia por informações é a característica principal do pesquisador e, que é esta a característica que nos conduz à continuidade desta pesquisa.

Pretendo continuar com tal pesquisa, uma vez que, sou um usuário do mesmo e acredito que através do prosseguimento desta, seja possível conseguir a melhoria e a otimização do equipamento junto ao setor público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNHOFER, Renato. **Administração do tempo: um recurso para melhorar a qualidade de vida pessoal e profissional**. São Paulo: Nobel, 1985 (4ª reimpressão 1988).

BRAMANTE, Antônio Carlos. **Lazer: Concepções e significados**. Em pauta - Revista Licere, Belo Horizonte, MG, v.1, n.1, p. 9-17, 1998.

BRUHNS, Heloísa Turini (org.). **Introdução aos estudos do lazer**. Capinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997. (Coleção livro-texto).

BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CAMACHO, R.; SCHENEIDER, L. **Duque de Caxias começa a abrir 24h**. Diário do Grande ABC. Santo André, 23 abr.1999. Caderno Setecidades. Disponível em: <<http://www.dgabc.com.br/Setecidades/Setecidades0.idc?conta1=26624>>. Acesso em: 09/09/2001.

CAMARGO, Luis Octávio de Lima. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986 (1ª reimpressão, 1999, da 3ª edição de 1992). (Coleção primeiros passos, 172).

CARVALHO, Christiano. **Gangue aterroriza parque em Sto. André**. Diário do Grande ABC. Santo André, 20 ago. 2000. Caderno Setecidades. Disponível em: <<http://www.dgabc.com.br/Setecidades/Setecidades0.idc?conta1=145389>>. Acesso em: 10 set. 2001.

CONTRADÓRIO, Isabel. **Figueira do Duque será tombada**. Diário do Grande ABC. Santo André, 02 jul. 1992. Caderno Setecidades. Disponível em: <http://www.santoandre.sp.gov.br/cultura/BV/hemdig_txt/010322021b.pdf>. Acesso em: 29 out. 2001

DESLANDES, Suely Ferreira (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994 (16ª edição, 2000). (Coleção temas sociais).

GONÇALVES Jr. A. et al. **O que é urbanismo**. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Coleção primeiros passos, 246).

LEAL, Flávio. **Parque Duque de Caxias expõe presépio dos excluídos**. Diário do Grande ABC. Santo André, 18 dez. 1999. Caderno Setecidades. Disponível em: <<http://www.dgabc.com.br/Setecidades/Setecidades0.idc?conta1=80680>>. Acesso em: 09 set. 2001

_____. **Santo André: menino sofre acidente em brinquedo de parque**. Diário do Grande ABC, 29 dez. 1999. Caderno Setecidades. Disponível em: <<http://www.dgabc.com.br/Setecidades/Setecidades0.idc?conta1=82927>>. Acesso em: 10 set. 2001.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. (Coleção educação física e esportes).

_____. **Lazer e educação**. Campinas, SP: Papirus, 1987.

_____. (org.). **Políticas públicas setoriais de lazer**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. (Coleção educação física e esportes).

MÉDICI, Ademir. **História da Cidade**. Prefeitura Municipal de Santo André. Disponível em: <<http://www.santoandre.sp.gov.br/cultura/bibliote/histcid.shtml>>. Acesso em: 04 maio 2001.

RASPANTI, Márcia P. **Quadras estão com problemas**. Diário do Grande ABC. Santo André, 14 jul. 2000. Caderno Setecidades. Disponível em: <<http://www.dgabc.com.br/Setecidades/Setecidades0.idc?conta1=136491>>. Acesso em: 10 set.2001.

RODRIGUES Jr. Roberto Mello. **Sistema de áreas de lazer na cidade de Santo André**. São Paulo: FAU, 1980.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1982.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21.ed. rev. ampl. São Paulo, Cortez, 2000.

SIVIERO, Samir. **Consultor muda horário**. Diário do Grande ABC. Santo André, 21 ago. 2000. Caderno Setecidades. Disponível em: <<http://www.dgabc.com.br/Setecidades/Setecidades0.idc?conta1=145624>>. Acesso em: 10 set. 2001.

SOCIALTEC - O FÓRUM DE MARKETING SOCIAL DO BRASIL. **Definições de marketing social**. Disponível em: <http://www.socialtec.org.br/download/conceito_download/definicoes_de_ms.doc>. Acesso em: 20 out. 2001.

VENCIGUERRA, Márcio. **Santo André vai ao parque o dia todo: Duque de Caxias abre 24 horas depois de investimento de R\$ 1 milhão em segurança**. Gazeta Mercantil. São Paulo, 26 abr. 1999. Disponível em: <http://www.santoandre.sp.gov.br/cultura/BV/hemdig_txt/010315002b.pdf>. Acesso em: 29 out. 2001.

ZAKABI, Rosana. **Estão mexendo com nosso coração verde: fim das quadras de esportes, espinhos nas trilhas de cooper, proibição de bicicletas aos domingos e outras mudanças causam alvoroço no Ibirapuera**. Revista Veja SP. São Paulo, de 01/03/2001 p.10-15.

ANEXOS

ANEXO 1

Questões da entrevista semi-estruturada

1. O que você costuma fazer em suas horas de lazer?
2. Você costuma utilizar o Parque Regional Duque de Caxias? Com que frequência?
NÃO: Quais são as dificuldades que lhe impede de utilizar o parque?
SIM: O que leva você a utilizar o parque?
3. Quais são as atividades de lazer que você pratica no Parque Regional Duque de Caxias?
4. Você conhece as atividades de lazer programadas pela prefeitura aqui no Parque Regional Duque de Caxias?
SIM: Quais? Você participa de alguma delas?
NÃO: Por que você não conhece? Quais são as alternativas de divulgação que você acharia convincente?
5. Quais são os principais problemas na utilização e manutenção que você observa no Parque Regional Duque de Caxias?
6. Você acha que o Parque Regional Duque de Caxias se diferencia dos demais parques da região? Por quê?
7. Qual a sua opinião sobre o atendimento ao público por parte da administração do parque?
8. O que lhe motiva a voltar ao Parque Regional Duque de Caxias?
9. Quais são as principais dificuldades que você encontra para ter um lazer com qualidade?
10. O que é o lazer para você?
11. Conte-me um pouco sobre você (nome, profissão, nível sócio-econômico, escolaridade, local de residência).

ANEXO 2

Mapa do município de Santo André



Fonte: Prefeitura Municipal de Santo André
<<http://www.santoandre.sp.gov.br/cultura/bibliote/map.shtml>>.

ANEXO 5

Acessos do parque (fotos)



Foto 1: Acesso Avenida Dom Pedro II



Foto 2: Acesso Rua Padre Vieira



Foto 3: Acesso Avenida Industrial



Foto 4: Acesso Rua das Caneleiras

ANEXO 6

Infra-estrutura do parque



Foto 5: Exemplo de área de descanso



Foto 6: Pista de caminhada



Foto 7: Pista de corrida



Foto 8: Estacionamento



Foto 9: Ginásio Poliesportivo



Foto 10: Quadras poliesportivas e campo de futebol de areia



Foto 11: Sanitário Infantil



Foto 12: Área para lanchonete ou restaurante



Foto 13: Área para exposições ao ar livre e patinação



Foto 14: Área de exposições ao ar livre e patinação visto de outro ângulo



Foto 15: Lactário e fraldário

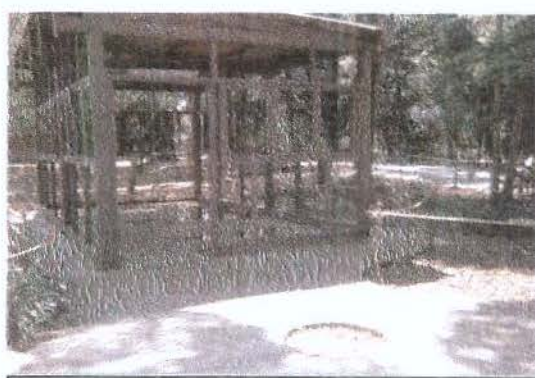


Foto 16: Espaço para estufa



Foto 17: Playground



Foto 18: Playground, outra visão.



Foto 19: Ponte de madeira



Foto 20: Espaço aberto ao ar livre



Foto 21: Espaço aberto para eventos e apresentações.



Foto 22: Área para alongamento.

ANEXO 7

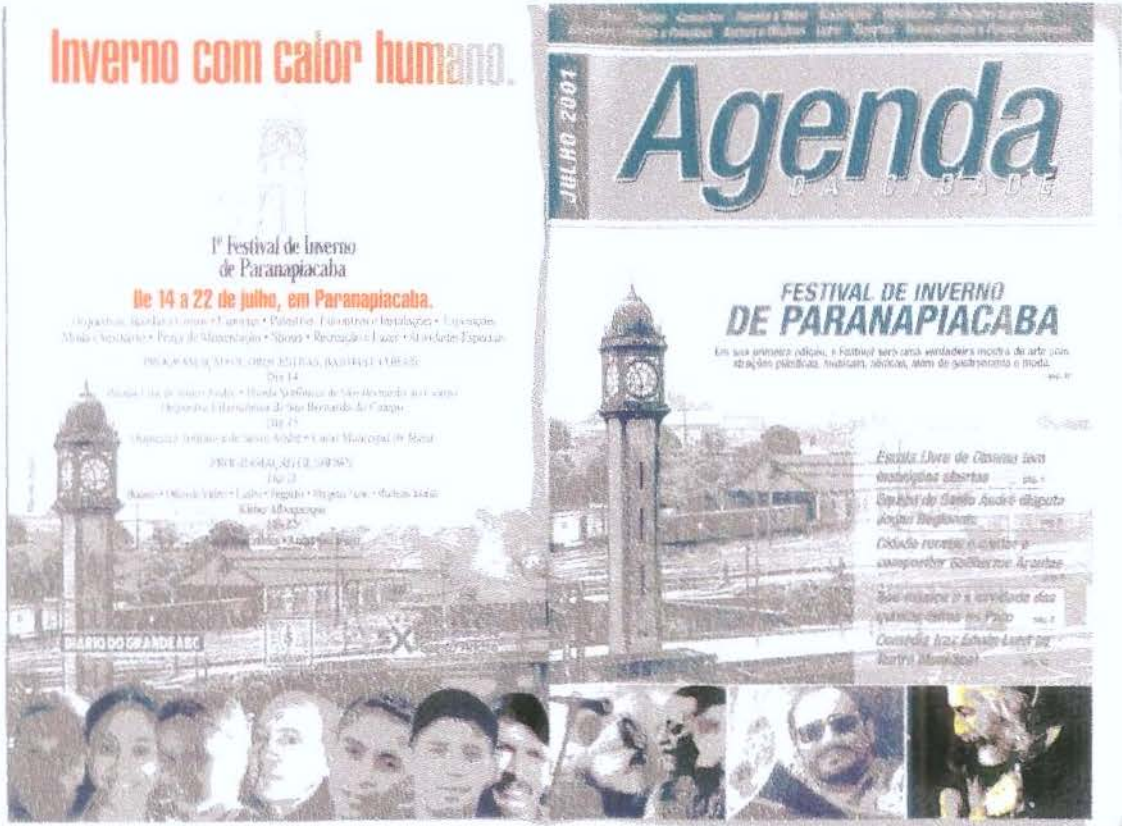
Formas de divulgação utilizada pela prefeitura



foto 23: Mural de divulgação na entrada do parque



foto 24: Faixa de evento na entrada principal do parque.



Modelo de capa da agenda cultural da cidade.

